

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director thechnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 159

DOMINGO, 31 DE MAIO

Numero : 300 réis



Nas officinas de obras imprimem-se jornaes de qualquer
formato, notas, facturas, cartas
de participações, cartões de visita e commerciaes, etc.

OFFICINAS GRAPHICAS
DO
JORNAL DO BRASIL
E DA
REVISTA DA SEMANA

Nas officinas de zincographia, stereotypia e photogravura
executam-se todos e quaesquer
trabalhos com perfeição e necessaria presteza



(Novellas de costumes marítimos)

VERSÃO DE CUNHA E COSTA

VII

Quando o escrívão foi penhorar-lhe os bens viu-se obrigado a tomar-lhe os moveis, utensilios de cozinha e roupas de cama e tudo isso velho e usado, produziu uma ninharia. Mas a sachrista de certo queria como a filhos a esses tarcos, a avaliar pelos prantos e suspiros que soltava. Tinha esta mulher fama de bruxa no povoado; as mães olhavam-n'a com terror e punham o maior cuidado em que não lhes beijasse os filhos; os homens consultavam-n'a antes de fazer-se ao largo para alguma grande viagem redonda. Ella em vez de procurar desfazer essa opinião, fomentava-a com a sua conducta, a semelhança do que em tempos idos faziam algumas desgraçadas, que a Inquisição levava á fogueira: a vaidade feminina pode chegar a taes aberrações. Lia a *buena-dicha* nas cartas ou nas linhas da mão; livrava do quebranto os pretendentes desesperados; propinava pomadas e pós de mirificas virtudes contra o desdem das mulheres, e dava-se ares de sufficiencia, cercandose de um apparato e mystério que vivamente impressionavam a fantasia dos pobres pescadores.

Ao ver que lhe tiravam de casa os moveis, prorompeu em maldições tão espantosas contra Thereza e seu filho, que conseguiu aterrorisar os curiosos apinhados em volta do escrívão e do meirinho, como sempre succede em casos taes.

— Permitta a Deus que essa infame peça esmola pelas ruas e a enforcuem depois por ladra! Permitta Deus que a comida se lhe transforme em peçonha! Permitta Deus que seu filho vá um dia ao mar e não volte!

Emquanto os funcionarios da justiça desempenhavam a sua missão, não cessou de invocar o Céu e o Inferno contra os seus inimigos. Os visinhos que se achavam presentes retiraram-se, apavorados.

— Nem que me dessem todos os haveres de d. Anacleto, dizia um marinheiro velho aos que o acompanhavam — queria estar agora na pelle do José e da viuva. Ha que receiar das pragas dessa mulher.

— Não será tanto assim! replicou outro mais novo e mais despreocupado.

— E' o que te digo: tu és moço e não podes recordar-te, mas aqui estão Casimiro e João que bem sabem o que entre mim e ella se passou, vae em alguns annos... Ia eu uma tarde, caminhar da ribeira, fazer-me de vela para a pescada, quando me chamou para pedir que levasse commigo o seu Rufo e o fizesse moço de lancha. Recusei-me, claro está, porque esse bobo nunca teve o menor prestimo. Poz-se então como uma cadella damnada, cobrindo-me de pragas e insultos. Eu, sem dar-lhe trela, segui o meu rumo e entramos a bordo: estavam com o peixe por volta das nove e tivemos os aparelhos no mar até ao amanhecer. Queres acreditar que não apanhei mais de tres pescadas, ao passo que as demais lanchas vieram cada uma com oitenta, cem e havendo-as até de cento e trinta?! No dia seguinte, o mesmo, pouco mais ou menos e assim, de seguida, um azar infernal... Enfim, rapaz, não tive outro remedio senão ir a sua casa e pedir-lhe que me levantasse a maldição.

Os marinheiros velhos corroboraram as asserções do seu companheiro. Quando os demais visinhos souberam das tremendas pragas proferidas pela

mulher do sachristão, também se compadeceram sinceramente de José. A propria Thereza, ao saber-o, ficou atterrida, por mais que pretendesse dissimular o seu pavor.

A' hora do jantar, a Sra. Isabel, que ouvira o caso na rua, communicou-o á filha com extremo deleite.

— Não sabes a grande novidade Elisa?

— Qual?

— Que foram hoje penhorar os bens da Eugenia sachrista, pelo que seu filho Rufo fez á lancha de José... Mas olha, que não queria estar na pelle nem d'elle nem da mãe!... As pragas que aquella mulher lhes rogu não são para graças... Mettiam medo!

Elisa, cuja alma impressionavel e supersticiosa conhecia bem a mestra, empallideceu.

— Foram espantosas, segundo contam! — proseguiu a velha, rejubilando intimamente. « Que havia de vel-as a pedir esmola pelas ruas... que oxalá José precise de roubar para comer e ella o veja um dia bailar na forca ou saia um dia para o mar e não volte... »

As mãos de Elisa tremiam ao levar a colher á bocca, enquanto sua mãe, com crueldade requintada, repetia, uma por uma, as atrocidades que, pela manhã, a sachrista debetara.

Afinal, algumas lagrimas sahiram dos seus olhos formosas. A mestra, ao vel-as, perdeu a cabeça.

— Porque choras, maluca? Haverá no mundo rapariga mais apalermada? Espera um pouco que vaes chorar com razão.

E, erguendo-se da cadeira, applicou-lhe um par de soberbas bofetadas que avermelharam as faces da candida donzella...

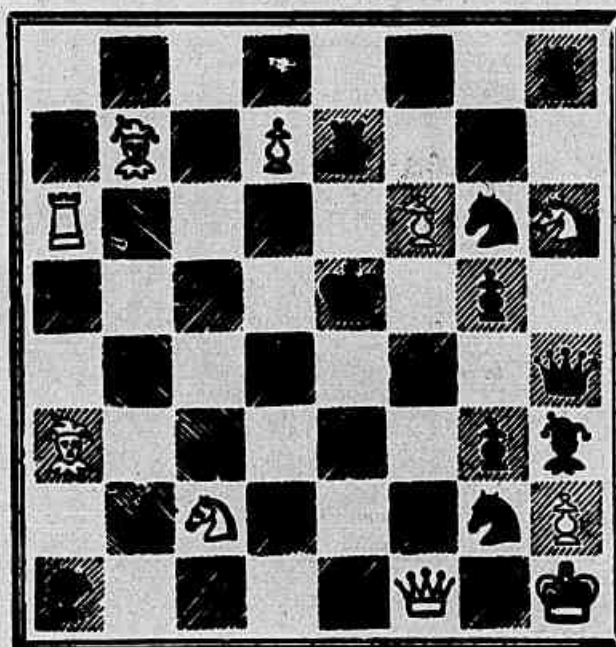
(Continúa).

XADREZ

PROBLEMA N. 236 — Mackenzie

(PRAGA)

Pretas (10)

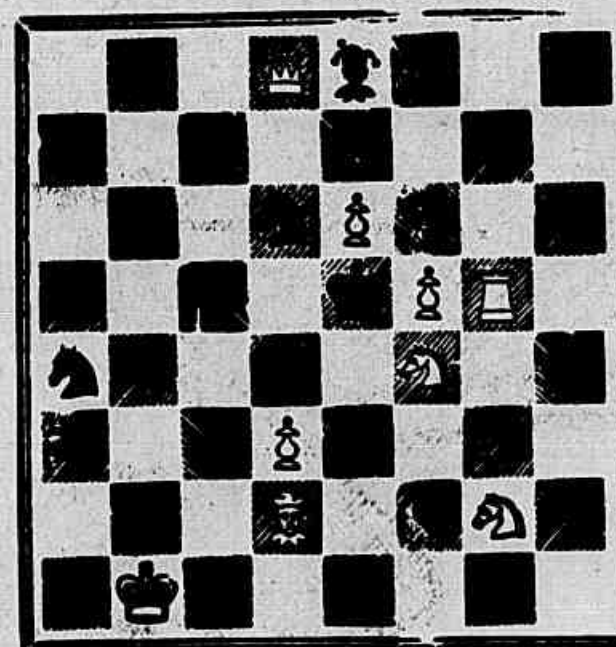


Branças (9) mate em 2 lances.

PROBLEMA N. 237 — Bonner Feast

(LONDRES)

Pretas (4)



Branças (9) mate em 2 lances.

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 232 — (Max Feigl)

1 P 7 B, P 7 C R; 2 D 2 D etc.

1..... P 3 R; 2 T x P etc.

1..... Outra; 2 B 5 R x etc.

PROBLEMA N. 233 — (Souza Campos)

1 B 4 C D (Inicial) 6 variantes.

.

Resolvidos pelos srs.: Theo, Silva-no, Jofemo, Auto, Salvio, Alipio de Oliveira, Gil, Julio Barreiros, Caissano, Vedo, C. De Vincenzi, V. N. e E. Agostini.

Partida n. 78 — Ruy Lopez

(Jogada em Boston em Fevereiro ultimo)

Branças (Barry)	Pretas (Lasker)
1 P 4 R	P 4 R
2 C 3 B R	C 3 B D
3 B 5 C	C 3 B (a)
4 P 4 B (b)	P x P
5 P 5 R	C 5 R
6 Roque	B 2 R
7 C x P (c)	Roque (d)
8 P 3 B D? (e)	C x P R! (f)
9 D 2 R	P 4 D
10 P 3 B	P 4 B D! (g)
11 P x C (h)	P x C
12 P B x P	B 5 C R
13 D 3 R	C 3 C (i)
14 P 5 R	P 3 B
15 D 3 C R	B 3 R
16 B 3 D	D 3 C
17 B x C	P x B
18 C 3 B (j)	P x P
19 D x P R	T x T x
20 R x T	B 3 B!
21 D 2 R	T 1 B R
22 R 1 R	B x P
23 B 5 C	T 7 B
24 D 1 D	T x P C R
25 Abandonam	

Notas de Janowski:

(a) O campeão do mundo ainda não está fixo sobre a melhor defesa do Ruy Lopez, tanto elle adopta 3 C 3 B como P 3 T D.

(b) Barry considera esta variante mais forte que o Roque; a nossa opinião é o contrario.

(c) Em regra geral não se deve pôr no começo da partida varias vezes a mesma peça; quando isto torna-se necessario é quasi certo uma posição inferior.

(d) C x P R seria máo porque teria em resposta T 1 R.

(e) Tempo perdido; era preciso jogar 8 T 1 R — C 4 B, 9 C 3 B D etc.

(f) Arriscado na apparencia, mas na realidade um excellent lance como o seguimento demonstra.

(g) Desde que jogou 8 C x P R, Lasker evidentemente tinha tomado em consideração esta variante. Como sempre, esse mestre dá provas de uma precisão extraordinaria.

(h) Não havia melhor a fazer.

(i) Materialmente as pretas nada ganharam, mas obtiveram uma posição muito superior.

(f) Não ha mais defeza sufficiente, os tempos perdidos accumularam-se. Sobre todos os pontos as pretas acham-se em maior numero que as brancas. Dahi em diante a victoria de Lasker é inevitavel.

CORRESPONDENCIA

Auto — Sempre agradecidos pela amabilidade de suas expressões, responder-lhe-emos brevemente a pergunta relativa ao torneio dos problemas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.



— Lá morreu o Costa, de erypela. E' porque não usou o infallivel preservativo do dr. Siqueira Cavalcanti. Depozitamos: drogarias de Mallet Soares & C., Quitanda 35 e Gonçalves Dias 30.

URBE ET ORBE!!

O «Elixir Estomachico de Camomilla» de Rebello & Granjo, está universalmente conhecido e proclamado como o mais efficaz para combater e curar em pouco tempo as enfermidades do estomago e intestinos. Vende-se em todas as pharmacies e drogarias.

DOR DE DENTE



Sua cura em um minuto pelo Odontalgico Oliveira Junior (instantaneo). No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Cattete n. 231 — Araujo Freitas & C., Ourives n. 114.



Maravilhosa essencia preparada

Approvada pela exma. Junta de Hygiene desta capital.

Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o Sabão Russo para curar:

Queimaduras, Nevralgias, Contusões, Dorthros, Empiomas, Pannos, Caspas, Espinhas, Dóres rheumaticas, Dóres de cabeça, Ferimentos, Sardas, Chagas, Rugas, Erupções cutaneas, Mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellent para banhos. A unica e a melhor agua de toilette, reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacies e perfumarias. Deposito geral: Rua Theophilo Ottoni n. 69, Rio de Janeiro.

PERFUMARIAS PENTES E ESCOVAS

84 Rua do Hospicio 84

Deposito geral da Magnesia fluida, Agua ingleza de Freire de Aguiar, Rhum creosotado e Gottas Virtuosas de Ernesto de Souza.

ANDRADE & DRUMMOND

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director thechnico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV - N. 159

DOMINGO, 31 DE MAIO

Numero: 300 réis

CHRONICA

Será verdade, deuses immortaes, que vamos ter uma capital limpa, asseada, coquette, sem febre amarella, com avenidas largas, architectura decente, um caes acostavel, um grande ar de civilisação, o feitiço, enfim, de uma cidade moderna em pleno progresso?! Parece que sim, e no entanto, ainda a duvida cruel imposta pela experiencia me parafusa o cerebro, deixando-o lá, bem no intimo, um forte germen de descrença. Virá o dinheiro, é certo; sobrá no Presidente o desejo de bem servir o seu povo; e confio muito no joven e activo ministro da pasta da viação, mas, quem sabe, quantos obstaculos, quantas dilaciones, quantos tropeços não poderão advir da ineptia ou do egoismo dos auxiliares, dos burocratas e dos subalternos! No entanto, o que vae fazer-se ou pelo menos tentar-se, era uma necessidade inadiavel, uma condição impreterivel do nosso futuro. Se soubessem a inferior coação que o nosso Rio tem no estrangeiro! Já não supõem, como outr'ora, que, ao desembarque, nuvens de jacarés e giboias se atirem ás canelas do visitante, mas, antes assim pensassem, continuando a imaginar-nos os legitimos proprietarios da arvore das patacas. Antigamente attribuiam todos esses obices á nossa mocidade e inexperiencia, mas proclamavam urbi et orbi a nossa capacidade de creadores, produtores e assimiladores. Hoje, não; hoje julgam-nos impotentes para corrigir as imperfeições do clima e as falhas de caracter e negam-nos a faculdade de acompanhar na sua marcha triumphal as civilisações mais antigas. « Não construimos, não saneamos, não embellezamos — dizem elles — porque uma inferioridade innata nos impede de fazel-o ». E esta lenda absurda mas justificada pelos factos mina, cava, alue o nosso credito, causando-lhe um mal horrizel.

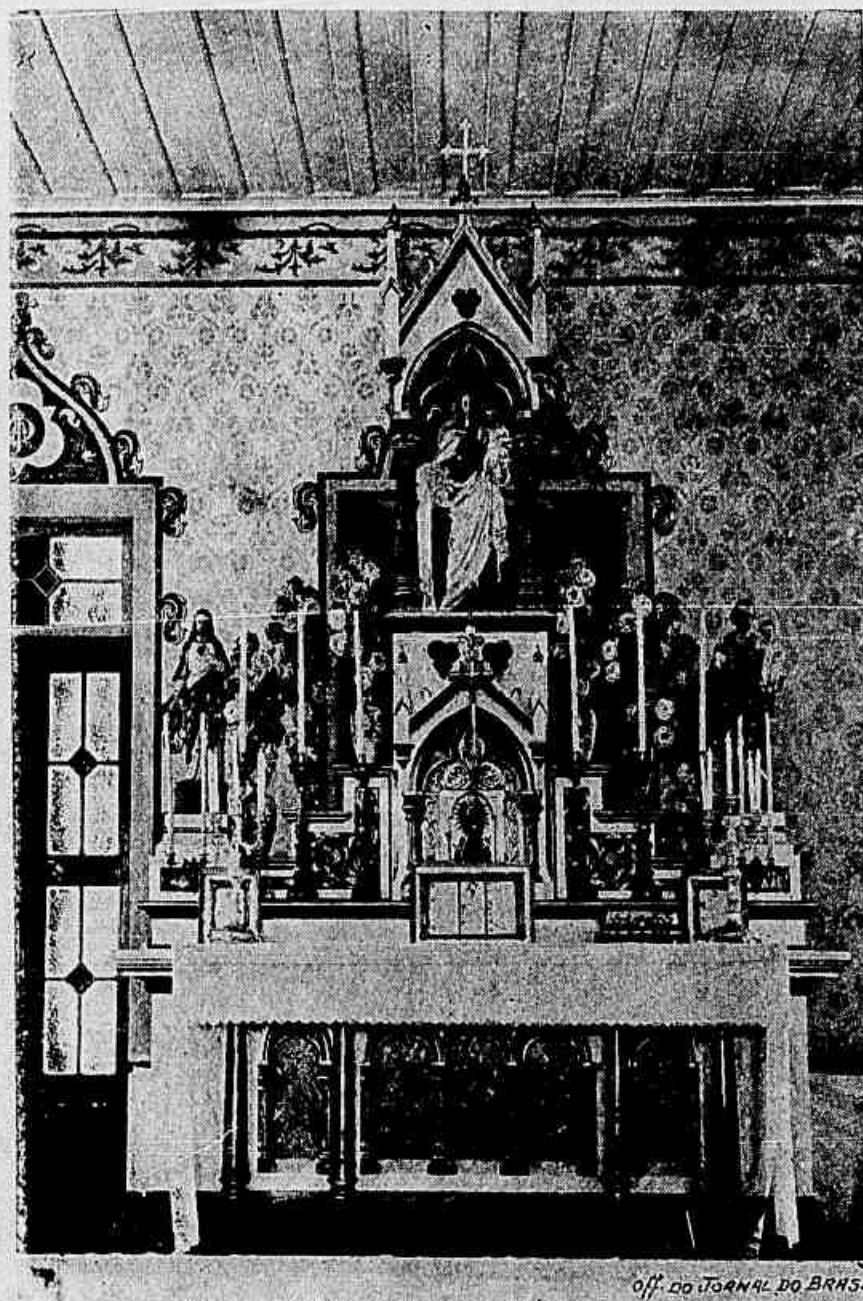
Parar é morrer, sobretudo para as nações novas. As antigas possuem um solido substractum de tradições, de velocidade adquirida, de trabalho effectivo sobre que apoiar-se. E' um capital precioso que dá para uma longa resistencia nas horas de modorra. As novas, porém, se não acompanharem o progresso vertiginoso de algumas de suas irmãs, distrahirão em seu proveito a grande, a immensa força que resulta da cooperação das mais velhas. Assim tem acontecido ao Rio em proveito de Buenos-Aires, mais avisada e, sobretudo, ciosa da nossa antiga hegemonia na America do Sul. Quantos males nos têm advindo do conforto, belleza e luxo da capital platina? Incalculaveis! Nem os nossos pequeninos estadistas fazem uma idéa, mesmo remota, da influencia que sobre o animo do europeu exercem uma avenida, um jardim, um restaurante, a fachada de um predio, o calçamento de uma rua, a riqueza de uma vitrine, o asseio e vastidão de um mercado. E ai delles, ai de todos, se de uma vez para sempre não tomarem juizo.

Em todo caso, o dinheiro, nervo de guerra e de paz, não falta, nem também escasseiam as boas intenções dos responsaveis pela administração publica. Não é tudo, mas já é muito.

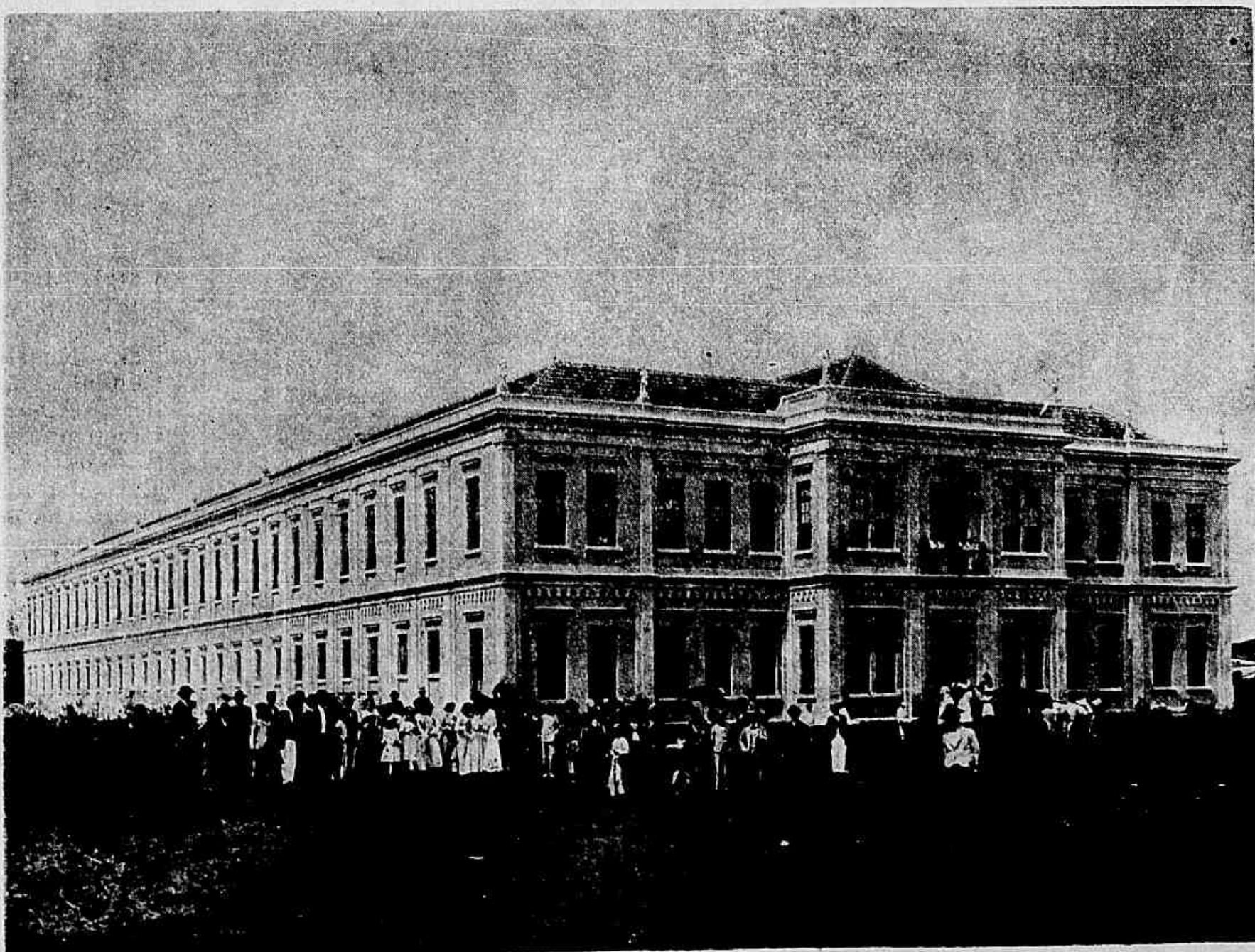
Jacques Bonhomme.

Dialogo galante:

— « E', sem duvida, para se divertir á minha custa, que o senhor me diz ainda bonita.



Estado do Paraná, CURITYBA—Altar-mór da Capella do Hospicio de N. S. da Luz. para alienados e mendigos



Estado do Paraná, CURITYBA—Hospicio de N. S. da Luz para alienados e mendigos

(Phot. Max-Kopf.)

E eu tenho já tantos cabellos brancos, e até uma ruga...

— « Oh! uma ruga! Que engano! E' um sorriso, minha senhora, que lhe ficou na pelle! »

PEQUENAS OCCURENCIAS

O boato, verdadeira instituição social, em nossa terra, deu a semana passada, para assassino, victimando justa-

feitura, trabalhando como um moço, para sanear e aformosear esta, outra'ora desventurada e ainda mais suja, Sebastianopolis.

A segunda victima sacrificada, foi o Sr. Dr. Lauro Müller, que estava doente também, ás voltas com tintura de iodo, a pincelar os pulmões, mas que, apesar disso, dispensou as visitas funebres, descendo á cidade para dar a ultima demão na planta da bellissima avenida de trinta e tres metros que, de caes a caes, muito elegante e muito limpa, percorrerá a rua dos Ourives, de um extremo a outro, em uma extensão de mil e oitocentos metros.

Terceiro e quarto fallecimentos, a sanha boateira annunciou não lhe escapando o proprio sr. conselheiro Rodrigues Alves, presidente da Republica!

Felizmente, é caso até para se lhes dar parabens, nenhum d' stes cavalheiros morreu de verdade e os unicos sacrificados, estes mesmo moralmente, foram os candidatos diplomados pelo segundo districto desta Capital, aos quaes a Camara dos Deputados mandou pleitear, em novo escrutinio, sem tiros e sem capangas, a legitimidade dos seus mandatos.

A lição foi boa, não ha negar, resta apenas saber se terá o poder sufficiente para fraquear a fraude e a violencia, em todo o territorio da Republica.

Os bons exemplos devem fructificar e a Camara dos Deputados, para ser coherente deveria de mãos dadas com o Senado, annullar todo o pleito d'onde o cacete afugentou o eleitor e o bico da penna substituiu o voto.

Se tal fizesse, a metade dos seus membros, a estas horas estaria em viagem para os seus caros penates e, sem appellação e sem agravo, o sr. Gonçalves Chaves voltaria a occupar a cadeira que tanto illustrou na Camara Alta, representando o Estado de Minas Geraes.

Tal, porém, estamos certos, não se fez nem se fará, mesmo, porque, em se tratando de eleições a condição essencial para a victoria é se estar fortemente apadriñado.

Haja vista o que succedeu ao Sr. Alberto Nepomuceno, apeado do logar de director do Conservatorio Nacional de Musica, pelo voto dos seus pares, que preferiram á sua reconhecida capacidade, a honra de terem por collega um jornalista que ninguem sabe se é maestro e muito menos se aperfeioa-se em algum instrumento musical.

Gafer.

Um d'estes sujeitos que não vão tomar chá á alguma casa, senão para encher a algibeira de bolos, preparava-se para sair de uma soirée em que estivera, e junto de uma bandeja enchia de bolos as algibeiras da casaca e do sobretudo, sem reparar que um criado o observava silenciosamente.

De subito, solta um grito, sentindo a perna esquerda escaldada.

Volta-se furioso e vê o criado a entornar-lhe o bule na algibeira da casaca.

— O que é isto? Brada elle.

— Ah! perdão! torna o criado respeitosaemente, como v. ex. leva os bolos, suppoz que também queria levar o chá.

Um bohemio vê-se ao espelho de uma vitrine da rua do Ouvidor, e suspira melancolicamente:

— « Camisa preta e cabellos brancos... se pudesse ser o contrario!... »

SANTO REMEDIO!

Fôra sempre aquelle o feitiço do dr. Silveira: estabonado, barulhento, alegre, ás corrimaças com o maço de revistas estrangeiras e jornaes da terra debaixo do braço. Bom medico, isso era, mesmo muito bom: entrava em

Foi para não fugir a esse velho habito que aconteceu o caso que vou contar.

Havia dous dias que o dr. Silveira estava tratando de um carregador—um burro sem rabo—que morava n'uma avenida, á rua Visconde de Itaúna.

Nessa manhã fôra vel-o quasi á

lhe a do almoço. Olhou o relógio: estava na hora do bond passar, não tinha tempo a perder.

Largou a correr, pela avenida fôra. O bond ia passando, tomou-o...

**

Eram oito horas da noite. O dr.

TROCA DE AMABILIDADES, CELSO HERMINIO



— Então o Sr. Souza quer valsar outra vez commigo? Não tem receio, na idade em que está, de se fatigar? O conquistador para se vingar:

— E' que, minha senhora, o meu medico recommendou-me que valsasse muito para transpirar; a transpiração faz bem aos achaques proprios da minha idade.

casa do doente como um furacão, examinava-o, dizia-lhe quatro phrases animadoras, receitava, se era preciso e sahia logo, afobado, a ver outro, que os tinha muitos.

Considerava sagrada uma hora do dia, a do almoço. Tomava, infallivelmente, o bond de 9, 48' do largo de S. Francisco para Estrella, para ir almoçar á rua Barão de Petropolis onde morava; voltava, fatalmente, no carro de 11. 4. Para não perder essas viagens andava sempre de relógio na mão.

hora do bond passar. O homem ia bem. Em todo o caso quiz ver se tinha febre. Tirou o thermometro, sacudiu-o bem e meteu-o no sovaco do enfermo. Enquanto isso, dizia palavras de conforto á mulher do-sem-rabo:

— «Está bom já, amanhã pode levantar-se!... Ainda está na cama de vadio. Já hoje podia estar de pé. Não tenha susto!... Vá dando aquelle remedio da caixinha; de duas em duas horas...

Isso de fallar em horas, lembrou-

Silveira acabava de jantar, em casa, rodeado da familia quando bateram.

— V. ja quem é...—ordenou ao criado.

Este annunciou, ao voltar, que era a mulher de um doente da rua Visconde de Itaúna.

— Faça entrar...

— Para o gabinete?

— Não, para aqui mesmo.

E, quando ella appareceu:

— Então que é isso? Peorou o homem...

— Saiba o sr. dr. que não, antes pelo contrario. O remedio novo fez muito bem e elle está optimo...

— Remedio novo?...

— Sim, o que o sr. dr. deu... E' por causa d'elle que eu venho. O Manuel, coitado, está cansado e quer dormir um pouco. Ora, como aquillo é de vidro, elle tem medo de quebrar, dormindo. O senhor sabe, está alli no sovaco e em elle se mexendo pode partir, não é?... Já basta o cuidado que elle teve todo o dia, sem se virar, quieto como um pau!... Então eu vinha saber se posso tirar agora o tal remedio e amanhã de manhasinha ponho outra vez, porque fez muito effeito, tirou-lhe as dores...

— Pode, pode e não é preciso pôr mais. Amanhã eu vou buscar o remedio, que estou precisando d'elle...

E, á esposa admirada, explicou o dr. Silveira.

— E' o thermometro. Com a pressa esqueci de o tirar de baixo do braço do bruto. E fez effeito, ouviste, pol-o bom...

Baptista Coelho.

PEROLA

D'onde viesse oh! perola custosa?
Em que mar, em que concha tu jazias?
Tens uns ligeiros toques cor de rosa
E alegres tons do alvorecer do dia.

As bellezas conheces do Oriente.
Tens a magica chave dos segredos...
De que princeza ornaste o seio ardente?
Que sultana prendeu-te aos roseos dedos?

Já não tens concha, pelo mar não boas...
Onde serás, oh! gemma, collocada.
Perola digna das mais ricas joias?!

Incerta vagas; se não tens destino.
Para o collo adornar de minha amada.
Deixa engastar-te no collar mais fino!

C. Leal.

— Então já sei que deixaste a tua dançarina. Nada resta pois d'esse amor tão vehemente?
Elle com modo sombrio:
— Restam as contas.

RECREAÇÕES

As soluções dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada em helice,

m a n g a
a c h e
n h a
g e
a
b

m e

b o i

m o e r

b e i r a;

da charada invertida, *Acis — Sica*; e da charada mephistophelica, *Crocota*.

Gustavo, Laura, Bembem, Risoleta, Nhasinha, Guiomar, Sylvia, Quininha, Alayde, Nato, Aracy, Julieta, Almerinda, Xisgaravio, Odilla, Caveirinha, Aymoré e Ilhéu solveram todos os tres problemas; Zica, Santinha, Lalá, Jeronymo e Zizinha os dous primeiros; Hortencia, Rosina e Glorinha, os primeiro e ultimo.

Para hoje apresentamos:

CHARADA MEPHISTOPHELICA (Pery)

3 — Tirei um molde de madeira d'esta vasilha com uma varinha.

CHARADA METAMORPHOSE (Turinha)

3 — Arvore da Guyana — B+N=moeda.

ENIGMA CHARADISTICO (Nhasinha)

A serpente desdentada,
Que eu agora te apresento
N'uma concha é transformada,
Se vogal n'este momento
Pospuzeres... A charada
Logo é morta e terás tento.

CORRESPONDENCIA

ALAYDE. — Embarcou para Campinas.

NATO. — Recebido o problema.

Archimedes Junior.

CLUB 24 DE MAIO

Bella festa foi a de domingo passado na estação de Riachuelo.

No antigo parque do Tivoli, uma pleiade de distinctos moços teve a

feliz idea de fundar uma sociedade re-
creativa, e em 20 dias de grandes esfor-
ços toda a sede achou-se prompta, para a

realização da festa inaugural que exce-
deu a toda a expectativa.

A's 6 horas da manhã foi inaugu-

rado solemnemente o Club, hasteando-se
o bello pavilhão, tocando então a banda
de musica do 24º batalhão de infantaria.

faço Si não do céu os meus beijos, Faço a não re sua si me na lasso Lou ri nha mi e qua lasso Eu da ra te um beijo des ses Que a marca de seu nas faces. Mo'

Meus braços servem de algema.
Meu corpo de capoteiro.
Meus olhos são dois poetas.
Minha boca é um braseiro:
Um imã sou finalmente.
A todos eu escravo.
Sou filha de um beijo quente.
Flor nascida de um sorriso
Morena se me valesse, etc.

Quando passo requebrando
Meus quadris no natural
fiz toda a gente me olhando
Caboclinha sem igual.
E's deversas tentadora
Quanta graça e sedução
Qual Diana a caçadora
Tu dás caça ao coração ...
Morena se me valesse, etc.

A' noite deu-se a posse de sua digna
directoria, realizando-se as dansas que
se mantiveram animadissimas até o
amanhecer de segunda-feira, executando
a banda do corpo de infantaria de ma-
rinha bellas peças de seu repertorio.

A directoria compõe-se dos Srs.
Manoel Tavares de Araujo, presidente;
Joaquim M. do Nascimento vice-presi-
dente; José Pinto Morado, 1º secretario;
Leonel Alves Rollo, 2º secretario; Do-
mingos Pinho, thesoureiro e Arthur
Freitas.

A *Revista da Semana* foi alvo das
mais significativas atencões por parte
da digna directoria.

— Leonor!
— Minha senhora!
— Venha cá depressa!
— Não posso, minha senhora, tenho nos
braços...
— Pois deixe cahir o que tiver nos braços,
e venha já a correr.
— Sim, minha senhora.
— Mas porque é que o pequeno está a
chorar?
— Deixei-o cahir; era o que eu tinha nos
braços.

INVERNO

E vae-se a primavera. E aos poucos, lento e lento,
Emmudece de todo a musica dos ninhos;
E as folhas do arvoredo, erguidas pelo vento,
Arrojam-se no espaço em doudos torvelinhos.

O céu torna-se negro, e, ao longo dos caminhos,
Desenrola a neblina o manto pardacento.
E, afinal, chega o inverno... E' como esses velhinhos
De cabellos de neve, e rosto macilento.

O sol, quando agonisa, á tarde, no occidente,
Já não traz á lembrança uma cratera ardente,
Coroada de fumo e chammias luminosas...

E fugindo á procella, e outro paiz buscando,
As aves, pelo céu, dispersam-se cantando,
Cantando o funeral dos lyrios e das rosas.

Recife.

MENDES MARTINS.

Um ricaço ajusta com um pintor o seu re-
trato a oleo.

— Então quanto pode custar?
— Uns oitocentos mil reis.
— E' um pouco salgadinho, e dando eu o
oleo?

FELICIDADE

(CANÇONETA)

MUSICA DE

Eliezer Telles

Cardoso de Menezes

LETRA DE

PIANO

Ma cha mano de feiti cei na Eu não sei qual o mo. ti av. Saw mo ça gu al fa ci na. Da gra ça o amu plo vi av. Eu não co me ço de se jos. A to do eu sa tis

OS THEATROS

Ruidosa semana, nos centros artisticos do Rio, esta que temos de reviver em chronica, no acanhado espaço de que dispomos.

No Recreio, o *Enigma*, a famosa peça de Hervieu, que serviu de salvação, e de salvação victoriosa, á Comédia Franceza, no seu tempo de crise.

Desenvolve a peça uma these de

profundo alcance ethico empolgante de logica, que é todo o ideal do dramaturgo: o assassinio e o suicidio, e d'ahi as guerras e os falsos lances de honra offendida, são uma barbaridade incompativel com a razão pura.

frontam. Odio ao matador, eis o principio de Hervieu.

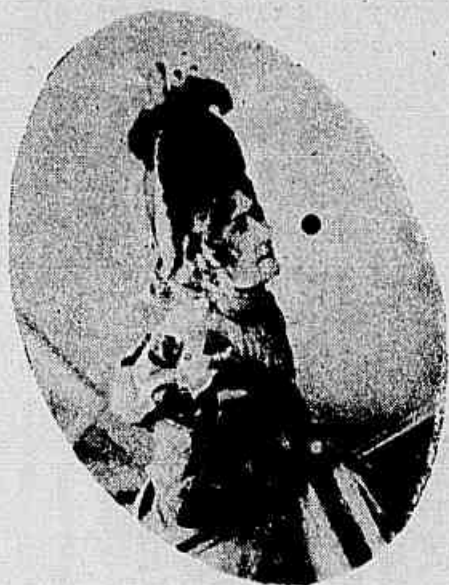
O que constitue o enigma é a scena em que Vivarce, um *viveur* vulgarissimo, é surpreendido pelos velhos fidalgos Raymond e Gerard, dous egotistas

irremovivel dôr, a culpada, que é Leonor.

Deve ella morrer tambem?

Não, o marido agora a quer viva, vivendo a sua vergonha, ludibriada e vencida. E' a sua maneira de conceber uma forte vingança.

Intervem o marquez de Nesle, seu hospede, espirito emancipado e esclarecido, que apregôa a inviolabilidade



THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA
COMPANHIA FRANCEZA DO PALAIS ROYAL DE PARIS — EMPREZA
J. C. CIACCHI & C. —

DIRECÇÃO L. POIRIER — ESTRÉA A 11 DE JUNHO

1 Blanche Dorange — 2 Lysiane Barral — 3 Le

Francis — 4 Odette de Beryl — 5 Morins — 6 Annie Miliars — 7 Hardoux — 8 Ba

9 Pierrette Bazan — 10 Jeanne

Riverey — 11 Faurens — 12 Ferrière — 13 Morman — 14 Vasselin — 15 Dolza

Matar não é um direito. O que é precisamente um direito é o viver. Só á natureza cumprir dispor dos dias d'este ou d'aquelle, bom ou máo, grande ou pequeno.

Que vivam todos, cumprindo cada um a missão de seu destino. Para os que affrontam a integridade e o legal estado da sociedade, na sua moral ou na sua estrutura politica, os codigos determinam penas ou castigos, que, convencionalmente embora, a desaf-



cheios de preconceitos e de orgulho, na occasião em que se evade do castello em que ambos vivem segregados do plebeismo dos demais homens.

Inqueridas as duas mulheres, defendem-se.

Qual será a culpada? Eis o que quasi aliena o espirito dos conjugues, ciosos da sua honra.

N'isto, ouve-se um tiro. Mata-se o seductor, antes que um dos maridos o matasse.

Ahi, trahese, com um grito de



Theatro Lucinda—Actriz Abigail Maia, na mag
Fada de Coral

Theatro Apollo — Companhia Souza Bastos — o
actor Rangel Junior

Theatro Lucinda—Actriz Abigail Maia, na magica
Fada de Coral

da existencia, a covardia do homicidio e a moral do perdão, que ha de um dia predominar para todo o sempre.

Pois não é grande uma peça assim dictada pela moral, todo um poema de amor á vida e ao bem, optimo e humano?

Emilia de Oliveira, Virginia, Carlos Santos, Pato, França e os outros artistas compenetraram-se regularmente dos seus papeis.

As alegrias do lar, deliciosa comedia de Hennequin, em 3 actos, tambem levada no Recreio é desopilante a valer. Excusamo-nos de a contar bem. Trata-se, em duas palavras, de um estroina, a quem o tio prepara um casamento e uma casa para a felicidade de outro casal, que não aquelle que não se parecia nada com o dos dous pom-binhos. Rue afinal o sonho do tio rico, e as alegrias do lar foram um irri-quieto viver, ultra-comico, e, quicá, moralmente tragico.

Carlos Santos, Leal, Pato e Jayme Silva desempenharam, com geral ap- plauso, os seus papeis.

Segunda-feira, no theatro Apollo, foi á scena *O outro sexo*, fina comedia de Hennequin e Valabregue.

E' uma peça de critica ao femi- nismo.

A acção corre toda em torno da exquisita familia Cascadier, em a qual madame é formada em direito, mille. Renata é pintora, e mille. Camilla é medica. Só o sr. Cascadier não é nada, ou por outra, é tudo dentro de casa, porque representa a mulher, as filhas, a costureira, a cozinheira, etc. E' o *ménageur*.

Dá-se que Pontgerard, um bello rapaz, desposa a pintora, mais conhe- cida por *Grog*. Esta, porém, preocu- pada com os seus affazeres artisticos, não cumpre a sua missão conjugal, du- rante muito tempo. Isso obriga o sr. seu marido a ir desafogar as maguas nos braços de uma *cocotte*, e, pelo mesmo motivo, faz outro tanto nos braços de uma lavandeira o sr. Cas- cadier.

E' descoberto o *desafogo* por um



A visita de S. M. o Rei Eduardo VII a S. S. o Papa Leão XIII, em 29 de abril de 1903.

A esta hora, já devem ir os excel- lentes actores, mar em fóra, em deman- da do Rio Grande.

Que lá os recebam como elles me- recem ser recebidos por todos quantos dão valor ao trabalho e á dedicação pela arte.

No Lucinda continúa, com franco successo, a linda magica *A Fada de Coral*, que, a despeito de mil difficul- dades que se lhe depararam, o empre- zario Silva Pinto montou, com garbo e correcção.

Agora, senhores, á *Della Guardia* e ao *Maggi*, no Lyrico.

Ahi vem Junho, o mez dos dias rosados e felizes, trazendo-nos mil illu- sões, a retemperar-nos o espirito, das agruras do viver material, pelo pão para a bocca.

No dia 10, chegará pelo *Danube* a Companhia de *vaudevilles* e comedias do Palais Royal, de Paris, em a qual figuram Lysiane Barral e Blanche Do- range, e cujo elenco vem estampado hoje n'esta revista.

Depois... Antoine e Jane Hading, segundo dizem.

Até parece, isto de tanto theatro bom, de tanta arte eurythmica e excel- lente nesta terra, uma confortavel mentira, que nós mesmos nos estamos pregando!

BABITONGA.

NOTA: Publicamos hoje o retrato da for- mosa actriz Abigail Maia, que, ha pouco, com tão incitante brilho, estreou no Lucinda.

E' uma estreante que promete muito.

— No Recreio reapareceu hontem, com o drama *Quo Vadis?*, após sua excursão ao Norte, a festejada Compa- nhia dirigida pelo actor Dias Braga.

Os srs. Almeida & C. communica- ram-nos que vão inaugurar, a 1º de junho, um estabelecimento de fazendas e armario, á rua Uruguayana.

Os crimes de Rivera.—Publicamos hoje varias vistas referentes aos ultimos acon- tecimentos da Republica Oriental do Uru- guay.

Trata-se dos crimes occorridos durante a revolução dos *blancos* e *colorados*, do

OS CRIMES DE RIVERA



O famoso caudilho Rio-gran- dense João Francisco



Em Sant'Anna, quartel do 11º de cavallaria onde se refugiaram Cabeda e Costa.



Linha divisoria, onde teve lugar o combate por occasião do assalto ao *O Maragato*.



Paulino Varas, proprietario d'O *Canabarro*.



O degollado Ventura Izaguirre.



Casa onde morava Izaguirre.



Frente do edificio occupado pelo *O Maragato*



Pateo d'O *Maragato*. (O X indica o lugar em que cahiu morto Carauta)

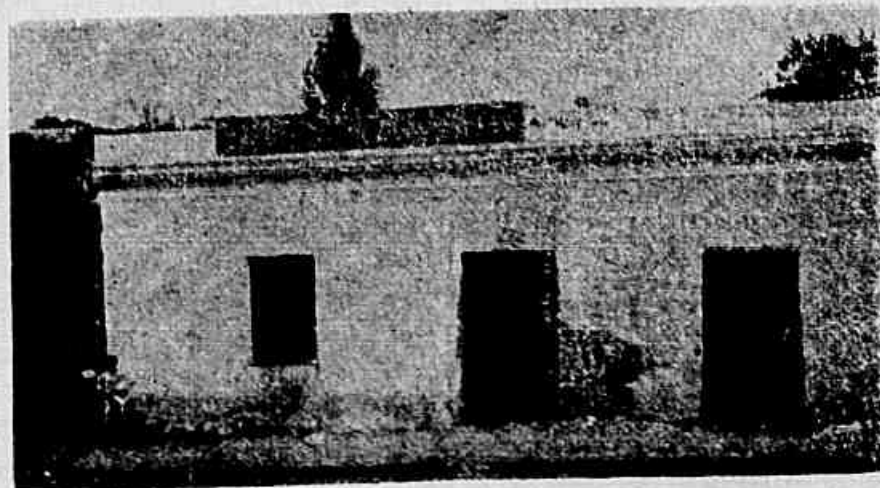
facto occorrido mui comicamente e vae o casal ao tribunal. Nova scena comica. O julgamento acaba em vaia e em pancadaria e a comedia, enfim, desce o panno, com a reconciliação dos casaes.

Nesta comedia, Alfredo de Carvalho e Ignacio Peixoto revelaram-se em toda a plenitude da sua intelligencia, com alma e *verve* admiraveis.

Palmyra, Elvira Mendes, Maria Santos, Marieta, Rangel, Campos, Reis, todos se houveram com verdade, sobriedade e espirito.

Foi esta a vida theatral destes dias ultimos.

Com o drama *O Pae Prodigio*, de Alexandre Dumas, despediu-se, quinta-feira ultima, do nosso pu- blico, a companhia do Recreio, dirigida pelo sr. Eduardo Victorino.



Frente da casa onde está installada a typographia d'O *Maragato*

combate em a linha divisoria de Rivera e dos assaltos aos edificios dos jornaes *O Canabarro* e *O Maragato*, em que apparece, como figura saliente, o famigerado caudilho rio- grandense, João Francisco Pereira, de quem damos o retrato.

Os telegrammas publicados pelo *Jornal do Brasil* de- ram todos os detalhes das tropelias da gente que operou nas fronteiras do Brasil e Uruguay.

O Dr. Paulino Varas, proprietario do *O Canabarro*, tambem nosso retratado, esteve á ponto de ser victima do assalto que os scelerados comandados por João Francisco fizeram ao seu diario, logo nos primeiros dias da revolução.

Teve de fugir pelo sótão da redacção e passar a fronteira, disfarçado de mulher e confundido em um grupo de moças de distincta familia de Sant'Anna do Livramento.

Esses successos foram unanimemente condemnados pela opinião publica, e o governo oriental não os comprehendeu na lei da amnistia, julgando-os delictos communs.

SPORT

DERBY-CLUB

A ultima corrida realizada no elegante prado de Itamaraty despertou grande entusiasmo, sendo os pareos disputados com lisura, a excepção de dous.

A concurrencia foi grande e o resultado das apostas attingiu a mais de quarenta contos.

Aos representantes da imprensa foi offerecido esplendido *lunch* pela amavel directoria.

JOCKEY-CLUB

A festa de hoje no Jockey-Club deve ser surpreendente.

O programma está organizado de tal modo, que, difficilmente, se poderá dizer quaes os vencedores — provaveis.

Em todo o caso para desobrigar-nos perante os nossos leitores, offerecemos os seguintes palpites:

Decreto—Colombina.
Caporal—Cordyllo.
Juracy—Dumont.
Horeb—Jahyra.
Iris—Cangussú.



GRUPO DOS INTIMOS—A senhorita Alda Lebeis, vencedora do 2º pareo. Sete de Setembro, 150 metros, realizado por occasião do *pic-nic* em Paqueta



GRUPO DOS INTIMOS—A senhorita Rita de Figueiredo, vencedora do 4º pareo, Bello Sexo, 220 metros, realizado por occasião do *pic-nic* em Paqueta

Elbe, mais uma vez fez excellente corrida, trenado a motoeyclo, cujo resultado da corrida foi excellente. A distancia deste pareo era de 15 kilometros percorrida no excellente tempo de 24 minutos e 50 segundos.

Rochet, outro corredor muito resistente, foi o vencedor do pareo da 2ª turma, em 10,000 metros, tambem com trenação a motoeyclo e no bello tempo de 16 minutos.

A corrida de domingo foi uma das melhores de que temos sciencia, nada faltando para que fossem bastante applaudidos os vencedores dos pareos.

— A proxima corrida desta veterana sociedade foi marcada para domingo, 21 de Junho, devendo a 1ª turma disputar 25 kilometros.

TOURING-CLUB DO RIO

Ainda não foi marcado o dia para a realização da festa da entrega de medalhas.

Como se sabe, ella fôra transferida para junho proximo, devido á grave enfermidade do Sr. Godofredo Mattos, presidente, que felizmente já entrou em convalescença.

SPORT-CLUB

Acham-se já abertas as inscripções para a corrida que esta novel sociedade



GRUPO DOS INTIMOS — Socios e convidados que tomaram parte no *pic-nic*, realizado em Paqueta

(Phot. Carlos Alberto).

Severo—Piquet.
Boulevard—Garupá.

AZARES

Gallifet, Lair, Seccion, Juréa, Nickel, Canrobert e Thiers.

ROWING

Abriu esta semana com o quinto anniversario da gloriosa existencia do Club Internacional de Regatas, de Santos, recentemente filiado á Federação Brasileira das Sociedades do Remo, mas de ha muito esforcado cruzado, que terça valentemente armas pelo desenvolvimento da canotagem brasileira. Coincidindo com esse anniversario e com a rememoração do glorioso feito d'armas, cujo anniversario, a data de 24 do corrente marcou, organisaram uma bella regata os alumnos da Escola Militar,

amadores de regatas e continuadores da dedicação de Mauricio de Lemos, Luiz Furtado, Souza Carvalho e outros, por esse sport.

Desdobrada em cinco pareos, tres dos quaes destinados a baleeiras de 4 e 6 remos e os outros dous a canoes de 1 remador teve a mesma regata como triumphadoras as baleeiras *Toninha* e *Republica*, de 6 remos e a canoe *Ubirajara*, que foram guarnecidas todas por alumnos, que revelaram grande pericia digna de ser aproveitada pela Federação Brasileira, que bem pode reunir a n'um mesmo pareo á dos aspirantes de marinha, concorrendo assim para maior brilhantismo dos torneios do remo.

Além desses factos encheu a semana o entusiasmo com que se preparam as guarnições de todas as *garages*, para a regata que a 21 de Junho organisa o Club Guanabara que para não negar o intuito dos seus organisadores, vae de vento em popa, velas enfunadas pelo

esforço dos que o administram e pela dedicação dos seus associados.

As inscripções para esta regata encerram-se a 7 de Junho, ás 8 horas da noite, em sessão de directoria do Guanabara, sob a presidencia do sr. capitão de fragata Eduardo Midosi, presidente da Federação Brasileira, que se reunirá a 10 do mesmo mez para confeccionar o programma da festa de 21.

CYCLISMO

VELO-CLUB

Realizaram-se domingo as corridas correspondentes a este mez, com assistencia de grande numero de convidados.

Todo o programma foi cumprido á risca, havendo excellentes chegadas, como as de Jupy, no pareo *Bouquet Club*, de Jardim e finalmente as de Elbe e Rochet.

sportiva pretende realizar á 14 de junho, na pista do Jardim Zoologico.

O projecto do programma é attractante, compondo-se de sete pareos de bicyclettes, um pedestre e torneios de tiro ao alvo.

A 3ª turma disputará o Grande Premio Sport-Club em 6.000 metros, com medalha de ouro ao primeiro vencedor.

Reina, como é natural, grande entusiasmo entre os corredores, que se preparam para as proximas pugnas cyclicas.

CLUB ATHLETICO DO RIO

Só no proximo mez é que pode ter logar a festa que se devia realizar no domingo passado.

Uma das causas da transferencia foi o projecto primitivo de inscripções não ter sido coberto e por isso tornado sem effeito.

A digna directoria, porém, resolveu organizar um outro projecto pequeno com dous pareos de bicyclettes, dous

pedestres e um torneio de tiro, isto é, de accordo com o quadro de corredores desta estimada sociedade.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

Parece-nos, que devido as obras de construcção da pista da rua S. Christovão, a corrida intima deve ser transferida para outro domingo, pois, as rectas ainda não estão niveladas e as cabeceiras ainda muito atazadas.

O projecto de inscripção foi bastante concorrido, o que é um prenuncio para uma boa corrida de ensaio.

ROSA MOSQUITO

O facto que vai ser narrado é authenticico; passou-se em uma casa de uma das mais aristocraticas ruas de Botafogo.

O commissario de hygiene, ou cousa que o valha, acabava de chegar e fazia minucioso exame na casa, visitando aposento por aposento, canto por canto.

Achou-se, finalmente, no quintal e, depois de verificar a limpeza em que se

COUSAS DA SORTE



Felizardo, este cachorro. Passa um vidão e tem quem lhe pague o luxo...



— Vê lá como procedes agora commigo! Olha que as companhias estão chegando e os theatros vão ficar cheios. Toma cuidado.

— Não ha perigo; bem sabes que ainda não fui reconhecido e por conseguinte não posso proteger as artes nem animar a industria!... Estou sem vintem.

achavam o gallinheiro e a lavanderia, dirigiu-se para o jardim

— Muito bem, minha senhora, disse. A casa está em magnificas condições hygienicas e muito bem tratada. Nada ha a recommendar, a não ser a continuação de semelhante e louvavel regimen de limpeza.

— Obrigada, doutor. Vamos ver o jardim, onde tambem me esmero sempre, disse a dona da casa. O doutor não aprecia as flores?

— Muito, minha senhora; porém, não é bom abusar do adubo animal, que a hygiene tambem condemna.

— Tenho b-stante cuidado e só empregado adubos muito curtidos. Creio, até, que assim os seus effeitos, nas plantas,

são muito maiores. Senão, o doutor veja como estão estas roseiras; principalmente esta roseira mosquito...

— Mosquito! exclamou o commissario empallidecendo.

— Sim, doutor. Chamam d'essa forma esta pequenina roseira.

O semblante do homem da sciencia tornou-se carrancudo:

— Faça remover immediatamente esta roseira, minha senhora. Que cousa n'uma casa tão limpa! Uma roseira mosquito! Queime-a, queime-a immediatamente. Não admitto na minha circumscripção semelhante planta. Está intimada a exterminal-a.

E o grave commissario retirou-se mais carrancudo ainda. OTTO PRAZERES.

PEQUENOS ANUNCIOS

MEDICOS

Dr. Caetano da Silva, allopatha, cirurgia e parteiro, consultas á rua Gonçalves Dias n. 3, sobrado, das 3 ás 4 da tarde; residencia á rua 24 de Maio n. 76. (30)

Molestias da pelle e das crianças — **Dr. Moncorvo** — Rua Sete de Setembro n. 46; das 2 ás 3 horas. (25)

CASAS ESPECIAES

Alcataria Barra do Rio — Especialidade em roupas sob medida. Completo sortimento de roupas feitas Casemiro d'Almeida & Soares, 146 A rua Sete de Setembro, casa de tres portas, Rio de Janeiro. (17)

As Dois Mundos — Fazendas e modas — Casa de confiança, vende-se variadissimo sortimento de capas e jaquetas a preços sem lucro, riquissimo sortimento de rendas de linho — 31 rua do Theatro 31 — ABILIO ALVARES. (23)

A' Fluminense, rua Luiz de Camões 8, ponto dos bonds de São Christovão. — Grande deposito de calçados para todos os gostos. Preços baratissimos. — ANSELMO PATUICHO & C. (6)

Armazem Derby — Praça Tiradentes 8, ponto dos bonds de Villa Isabel, aberto até 1 hora da noite. — Estabelecimento especial em vinhos, licores e champagnes, conservas alimenticias, presuntos, queijos, fructas, etc. (15)

Artigos para homens — Camisaria Especial — Ouvidor 52, roupas brancas para homens, cama a mesa. (12)

Assombroso!!! — O maior e mais selecto sortimento de chapéus de cabeça, guardas-chuva e bengalas; venda extraordinaria, sem precedente, na chapellaria Colosso, de R. S. Vargas, rua Sete de Setembro 110, esquina da travessa de S. Francisco de Paula. (9)

Atelier artistico do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA — Neste atelier caprichosamente montado, a cargo dos conhecidos artistas Julião Machado, Amaro do Amaral, Arthur Lucas e Plácido Isasi, executam-se todos os trabalhos concernentes, por mais difficeis e luxuosos que sejam. (11)

Au Grand Chic — Armazem de louças, porcellanas, crystaes e vidros, especialidade em cristofle e electro-plate; 47 rua Gonçalves Dias 47, em frente á Associação dos Empregados no Commercio — ALBERTO SILVA & C. (24)

A todos convem saber que a joalheria da rua Gonçalves Dias n. 23, vende mais barato. (13)

Bombeiro hyraulico — Eugenio de Castro, apparelhador de gaz — Encarrega-se de encanamentos, esgoto e agua, calhas de cobre, folhas e zinco, etc., etc. Tendo grande sortimento de banheiras, lavatorios, latrinas e mais objectos pertencentes a este ramo de negocio — 103 rua do Lavradio 103, Rio de Janeiro. (29)

Casa Cavanelas — Grande e variado sortimento de leques, luvas, mitaines, perfumarias, meias, lenços e objectos de fantasia proprios para presentes; 148 rua do Ouvidor. (7)

Cerveja Ritter — Agente, A. Clausen. — Rua dos Ourives n. 20. (2)

Charutos Pook & C. — Agente A. Clausen — Ourives 20. (26)

Casa Lambert — Machinas para impressão, tinta preta e de cores, material de composição, massa para rolos, papeis para jornaes, artigos para encadernação, accessorios para zincographia e photographura, material de electricidade; a casa mais importante neste genero, rua Nova do Ouvidor 22. (36)

Café Papagaio, puro e superior, deposito da afamada manteiga do Carmo do Rio Claro, rua Gonçalves Dias n. 42. (33)

Casa Bertea — Fabrica de chapéus de sol, especialidade em artigos para fabricar chapéus de sol e bengalas, concertos affiançados, rua Sete de Setembro n. 98, Rio de Janeiro. (34)

Depurina — Formula do Dr. Moncorvo Filho — Rua Primeiro de Março n. 25. (31)

Dor de dente — Sua cura em um minuto pelo ODON TALGICO Oliveira Junior (instantaneo). No Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., Catete n. 231. — Araujo Freitas & C. rua dos Ourives n. 114. (37)

Empréstimos sobre ouro, prata e brilhantes, nas quantias avultadas 1% ao mez. — Rocha & Farrulla, rua Sete de Setembro 173. (18)

Especiaes cigarros Diva — Em cartelinhas, fabricados com fumo de primeira qualidade e papel ambreado, fabrico de José David da Silva, 152 rua Presidente Barroso. A' venda em todas as charutarias. (3)

Moçidade eterna — Emilia de Oliveira pede ás damas brasileiras que visitem o seu consultorio, á rua do Rezende n. 101, onde encontrarão os afamados banhos faciaes e massagens electricas, ultimas novidades de Paris; tiram-se os pannos, rugas, sardas, espinhas e quaesquer outras tantas molestias que affectam a cutis; tratamento garantido, consultas gratis. (1)

Modista — Mme. Solanés, modista de vestidos, chapéus e colletes, de volta da Europa, abriu seu atelier, á rua do Passeio n. 58 — Concerta e reforma chapéus por preços modicos — Rio de Janeiro. (28)

Officinas graphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA, rua Gonçalves Dias 54 e 56 — Imprimem-se por preços extraordinariamente modicos e com a maior brevidade livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, cartas, memoranduns, almanacks, folhetins, folhinhas, etc. (10)

Perfumarias — A casa especial de perfumarias de Joaquim Nunes mudou-se para o n. 25 da rua do Theatro, ao lado da antiga, casa de tres portas. (22)

Pianos e musicas — Antigo estabelecimento de Manoel Antonio Guimarães. Pianos de Pleyel, Schiedmayer, Gaveau, F. Buschmann e outros autores francezes e allemães. — Unico depositario dos verdadeiros pianos de Julio Bluthner. — 50 rua dos Ourives. (27)

Photographo — Paulino Botelho, reporter photographico do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana*, encarrega-se de todos os trabalhos photographicos. Chamados á rua do Lavradio 150. (19)

Tinta azul preta de C. Monteiro, tunica usada nas repartições publicas. (32)

Tinturaria Universal — Tinge-se e limpa-se toda e qualquer fazenda em peça ou obra. Lustre, impressão e lavagem chimica, concertos em roupas de homem, rua Sete de Setembro 84. (35)

Vinhos — Casa especial, preços fixos e marcados, sem competidor; 119 rua Sete de Setembro 119. (8)

Acceptam-se annuncios para esta secção

O GRÃO DE TRIGO

Brincavam uns rapazes proximo de uma valleta, quando um d'elles deu com um objecto que se assemelhava a um grão, mas pelo volume bem parecia um ovo de pombo. De curioso que era, se puzeram todos a miral-o e remiral-o, passando-o de mão para mão.

Um homem que se encaminhava para a corte, parou a vel-o: e logo propoz aos rapazes a compra da raridade, na intenção de, em seguida, ir vendel-a ao czar.

Tão maravilhado este fica, que manda immediatamente convocar os maiores sabios do imperio, para que lhe digam se se trata de um grão ou de um ovo. Mas elles, embora assessem as unetas, penetrem pelos microscopios, não se julgaram capazes de decidir.

Mero acaso, deixam o objecto sobre o parapeito de uma janella, e umas gallinhas vêm e começam a debical-o. Era pois um grão, o que aliás não seria difficil reconhecer, pois, lá estava a meio, o sulco. Os sabios, então, declaram que era mu grão de trigo.

Admirado, o imperador, de um bago tamanho tão perfeito, determina-lhes que estudem a causa. Não ha alfarrabio, dictionario, in-oitavo, que não consultem, folheem, compulsem, mas em vão.

Senhor, declaram, nada sabemos dizer. Talvez os camponeses, só elles poderão conhecer e explicar qualquer cousa. E' possivel que tenham ouvido fallar, os mais velhos, n'este assumpto.

Ordena o czar que chame um velho camponez,

uma só muleta, vê bem, ainda; a barba é apenas grisalha. Pega no bago e detem-se a olhar com attenção.

— Dize-me que grão é este, se em quanto trabalhavas o semeaste alguma vez, ou o viste recolher dos campos.

— Não. Nunca lancei á terra semente como esta; nem a comprei, que no meu tempo ainda não havia diuheiro, vivia se do que se colhia, e aos que não colhiam dava-se-lhes. Semented'esta

— O que? Conhecel-o, pois. Onde dá esta semente, e em que estação?

— Quando eu era novo, não havia outro trigo; d'elle faziamos o pão nosso de cada dia.

— Não se commettia peccado de comprar ou vender — disse o velho, sorrindo-se enlevado nas recordações dos tempos da sua mocidade. Ainda se não vira o ouro, e cada um tinha o pão que desejava.

á uma e tu, que serás tão velho como os dous juntos, és ainda vigoroso e rijo; tu que deveras ser o mais alquebrado e és o mais forte e o mais alegre? O teu olhar é limpo, tens todos os dentes, vibra-te a voz como a de um rapaz. Porque te conservas assim?

— A razão? E' que os homens hoje estão acostumados a desejar mais do que necessitam. São ambiciosos sem medida, invejosos. A razão, essa, é porque eu vivi sempre na crença de Deus, nunca possuí nada que não alcançasse pelo trabalho, nunca senti a cubiza do bem do meu proximo.

Conde Leão Tolstoi.

Eu ando, doce e lãga como quem nos olhos teus acha-se abertos os céos cheios de luz e d'esperança.

RECEBEMOS:

Os ns. 16 e 17, anno 6', de *La Lira Chilena*, o magnifico semanario de Santiago, contendo allegorias e charges, escolhidos versos e prosa desopilante.

— O n. 66 do *Tagarela*, de muita *varve*. Insere o tango *Jurity*, do sr. E. Vidal.

— *Revista da Associação Typographica Bahiana*, numeros de fevereiro e março.

— *Album-Homenagem* á Palmyra Bastos, coordenado pelo sr. Salvador Marques, editado pelo sr. José Bastos, Lisboa. Encerra varios retratos da conhecida actriz portugueza, elogios que lhe fazem Abel Botelho, Fialho de Almeida, D. João da Camara, Alfredo Gallis e outros.



Friburgo — Batalha de flores, realizada em 23 de Fevereiro de 1903 — Carro de Augusto Braga, Salusse, Dr. Alberto T. da Costa e senhorita Braga que obteve o 1º logar na classificação.



Friburgo — Batalha de flores, realizada em 23 de Fevereiro de 1903 — Carro de José Braga, D. Laura Braga e D. Luiza Sanche.



Friburgo — Batalha de flores, realizada em 23 de Fevereiro de 1903 — Carro de Affonso Guedes. (Phot. amador H. Guariglia)

muito velhinho, sem dentes, de grandes barbas brancas e que vem amparado á duas muletas.

Dão-lhe o bago: elle olha, apalpa, toma o peso...

— Que dizes velho? pergunta com interesse o imperador. Já viste, em tua vida, bagos como esse? Viste-os semear ou colher alguma vez?

O velho, que era mouco, não ouviu as perguntas do czar, mas respondeu:

— Nunca vi semente igual, nunca a vi semear. O trigo que comprava em meus tempos era miudinho, muito mais pequeno. Talvez meu pae vos saiba referir, Senhor; talvez tivesse visto e conhecido a planta que dá um tal bago.

Manda o imperador vir á sua presença o pae do velho. Chega, apoiado á

qualidade, desconheço. Lembro-me, porém, de ouvir a meu pae que no seu tempo o trigo pesava mais, o grão era maior.

— Escutae-o.

— Tragam-me o pae deste velho, determinou o imperador.

Elle apparece. E' um velho vigoroso, direito, não traz muletas; os olhos vivos, a falla clara, com uma ou outra barba a embranquecer.

O czar mostra-lhe o bago: elle toma-o na mão, observa-o por largo espaço.

— Ha quanto tempo já que não vejo um bago d'este! Levou-o á bocca e saboreou-o:

— Não ha duvida, é da mesma especie.

— E dize-me, onde eram os teus campos, que produziam semelhante trigo?

O meu campo, imperador, era a terra que Deus nos deu para cultivar. A terra de então não pertencia a ninguém e era de todos. Trabalhava cada um quanto lhe era necessario para viver. O meu campo era o solo que eu agricultava. Ninguém dizia: a minha, a tua, a propriedade do visinho. Reco-lhia-se o fructo do nosso trabalho, e com isso nos contentavamos.

O imperador proseguiu:

— Mas a razão, porque n'essa epoca era o trigo tão perfeito, volumoso e pesado, e agora é tão pequeno, ressequido e leve? Porque é que o teu neto se ampara á duas muletas, o teu filho

— O n. 10 da *Revista Maritima Brasileira*, correspondente a abril.

— Os ultimos numeros do *Correio da Europa*, com retratos e paisagens de homens e scenas da actualidade.

— *Semana Catholica*, 4º anno, repleta de noticias religiosas.

— O bello romance para violino *A' toi mon Père*, pelo sr. Eustorgio Wanderley, joven compositor.

— O n. 36, de 25 de maio d'O *Malho*, com caricaturas de Raul e outros artistas e texto espiroituoso.

— *A Rua do Ouvidor*, n. 264, de 23 de maio. Traz na 1ª pagina o retrato da senhorita Sylvia Vidal Sampai Ferraz, premio do Concurso de Belleza.

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em benefício do
Recolhimento de Nossa Senhora da Piedade
Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipais ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Brevemente extracção pelo systema de urnas e esferas onde são sorteados todos os premios

A's 2 1/2 horas da tarde

88, Rua dos Ourives, 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

103ª — 7

Este importante plano tem premios de 20:000\$, 2:000\$, 1:000\$, 500\$ e muitos de 200\$, 100\$, 40\$, etc., além de 4 approximações.

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

AGENCIA GERAL

88, RUA DOS OURIVES, 88

O agente geral,

JOAQUIM JOSÉ DO ROSÁRIO.

LU

do dr. Eduardo França

Adoptada até na Europa

Maravilhoso remedio, sem gordura e sem máo cheiro, cura eficaz das molestias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, quei ma du ras,

Preço

3\$000

GO

Depositarios no Brasil

Aranjo Freitas & Comp.

114 RUA DOS OURIVES

e 90

Rua S. Pedro

Na Europa

CARLO ERBA
MILÃO

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

RIO DE JANEIRO

contusões, golpes; faz a pelle fina.

Em injeções cura as GONORRHEAS, etc.

NA

A

ANGICO

COMPOSTO

Este antigo xarope peitoral é o mais recommendado no tratamento das tosse, bronchites, catarrhos, coqueluche, asthma, influenza, etc.

Prepara-se unicamente na pharmacia Bragantina, á

RUA URUGUAYANA 103

e vende-se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Digestão difficil

Estomago

Dyspepsias

A excepção do cancro, serão debelladas e curadas todas as molestias do estomago e dos intestinos com o digestivo Mojarrietta surpreendente descoberta do dr. Javier Mojarrietta, sendo sufficiente o uso de 6 a 12 tubos do digestivo para a cura completa. Não é panacéa.

DEPOSITARIOS NO BRASIL

SILVA ARAUJO & C.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 E 3

RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias ás 3 horas

25:000\$000 por 1\$600

SEM IGUAL: Grande Loteria Esperança SEM IGUAL:

Commemorativa da queda da Bastilha. Não ha bilhetes brancos!

100.000 bilhetes com 100.000 premios!

EXTRACÇÃO EM 14 DE JULHO DE 1903

O mais importante plano das loterias do Universo

Nestes preços já está incluido o sello de consumo

Remettem-se notas de extracções, prospectos, listas geraes, etc., etc. Pede-se a maior clareza na direcção das correspondencias. Todos os jornaes dos Estados publicam diariamente a lista official desta loteria.— Companhia Nacional Loteria dos Estados. Caixa n. 1052.

COMPANHIA DE LOTÉRIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR NS. 29 e 29 A

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções á rua de S. José n. 92

HOJE ás 3 horas HOJE

44 — 80ª

50:000\$000

Inteiro 6\$000

Ditavo 750 rs.

Grande Loteria de S. João

51—8ª

Sabbado, 20 de Junho proximo futuro, Sabbado

A'S 3 HORAS

A'S 3 HORAS

500:000\$000

Inteiros 15\$000—Meios 7\$500—Vigesimos \$750

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2-A, endereço telegraphico «PEKIN», caixa do correio n. 946, e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL», caixa do Correio n. 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das Loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos—rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legitima dos bons resultados que tem produzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fígado do Bacalhau com os hypophosphitos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo paladar mais delicado. Assim como as arvores necessitam para crescer e desenvolver-se boa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de fígado de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

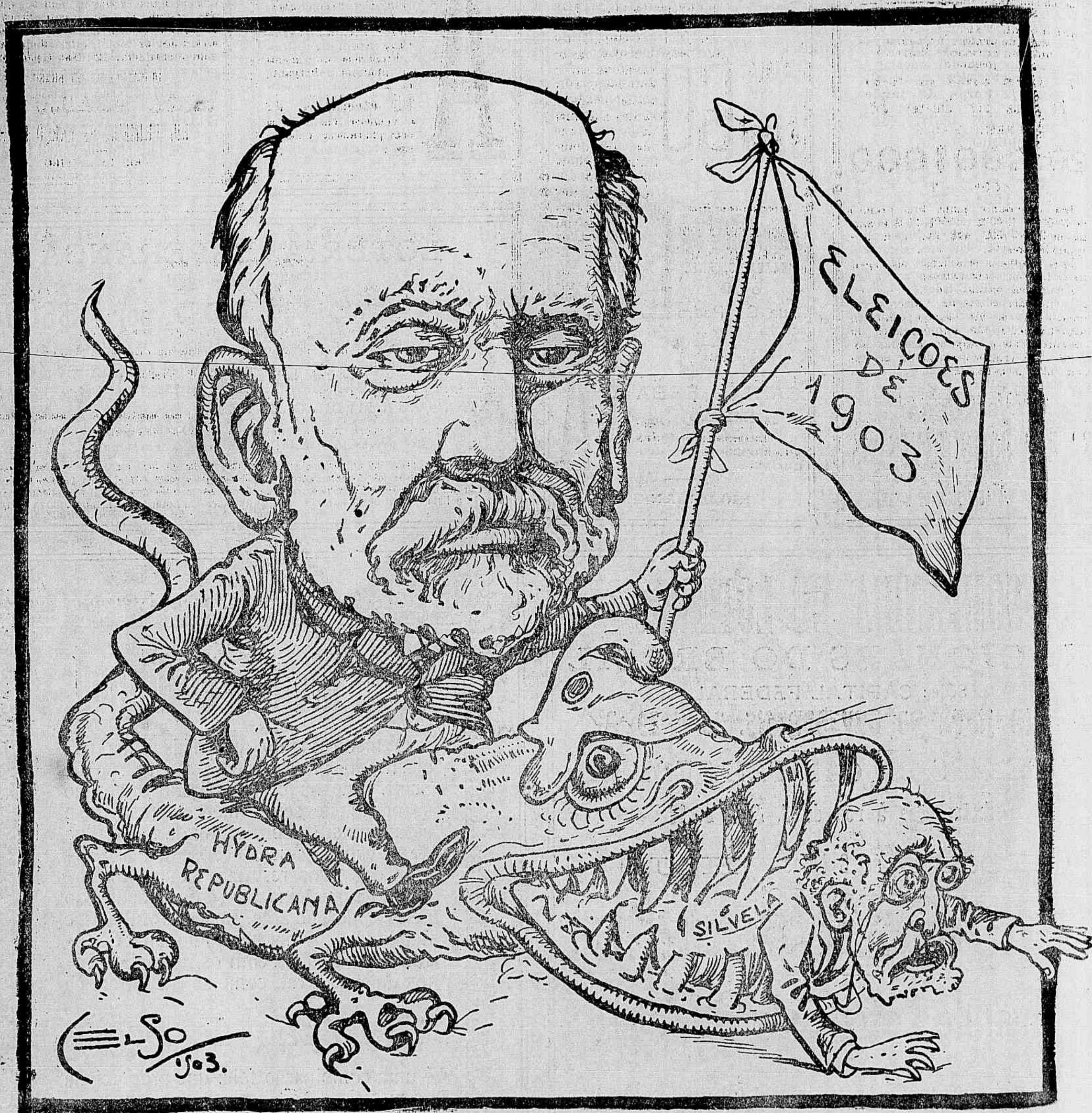
SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

2P

OS HOMENS DA ACTUALIDADE UNIVERSAL

Protrait-charge de CELSO HERMINIO



NICOLAS SALMERON, o prestigioso chefe do partido republicano hespanhol, que nas recentes eleições de deputados derrotou nas grandes capitães hespanholas os velhos partidos monarchicos.

TEUTONIA

Os abaixo assignados, proprietarios da fabrica de cerveja TEUTONIA, participam ao publico que mudaram o seu escritorio de Mendes para esta Capital, á rua General Camara n. 37, para onde devem ser dirigidos de hoje em diante quaesquer encomendas dos nossos productos, quer em barris ou garrafas.

Rio de Janeiro, 1 de Maio de 1903.

Preiss, Haussler & C.

Escritorio: rua General Camara 37; Caixa do Correio. 351;
Telephone 1.112 — Deposito:
rua do Lavouradio 60; Telephone 1.113.